

**Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas**

**PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO DE ACADÊMICOS DO CURSO  
DE ADMINISTRAÇÃO EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ**

**PERSPECTIVES OF THE ACADEMIC LABOR MARKET OF THE  
ADMINISTRATION COURSE IN A PUBLIC UNIVERSITY OF PARANÁ**

Beatriz Leite Gustmann de Castro e Maria de Lourdes Bernartt

**RESUMO**

O objetivo do estudo é analisar a percepção dos acadêmicos do 4º ano do curso de administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco quanto a inserção e preparação para o mercado de trabalho. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Deste modo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário com respostas fechadas e abertas. A população-alvo do estudo foi os acadêmicos do 4º ano do curso de administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Câmpus Pato Branco. Os resultados obtidos demonstram que o perfil dos acadêmicos é caracterizado predominantemente pelo gênero feminino, com faixa etária entre 21 a 30 anos, residem no município de Pato Branco, sendo que (68%) estão inseridos no mercado de trabalho, com renda mensal de aproximadamente 02 salários-mínimos. A maioria tem como pretensão a continuidade dos estudos, porém observou-se que na aplicação do questionário, poucos acadêmicos faziam cursos de línguas ou outra modalidade de aperfeiçoamento direcionado a qualificação profissional. Entende-se que outros cursos paralelos a graduação sejam fundamentais para melhor preparo no mercado de trabalho que encontra-se em constante transformação.

**Palavras-chave:** Mercado de Trabalho, Administração, Qualificação Profissional.

**ABSTRACT**

The objective of the study is to analyze the perception of the 4th year students of the administration course of the Federal Technological University of Paraná (UTFPR) - Câmpus Pato Branco regarding the insertion and preparation for the job market. Methodologically, it is characterized as a descriptive research with a quantitative approach. Thus, the data collection instrument used was the questionnaire with closed and open answers. The target population of the study was the 4th year students of the administration course of the Federal Technological University of Paraná (UTFPR) - Campus Pato Branco. The results show that the profile of the academics is predominantly female, with ages ranging from 21 to 30 years old, living in the municipality of Pato Branco, and (68%) are inserted in the labor market, with a monthly income of approximately Up to 02 minimum wages. Most of them are intended to continue their studies, but it was observed that in the application of the questionnaire, few academics did language courses or another type of improvement aimed at professional qualification. It is understood that other courses are essential for better preparation in the labor market that is constantly changing.

**Keywords:** Job market, Management, Professional Qualification.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe analisar as perspectivas de acadêmicos do curso de administração da UTFPR/PB, quanto ao ingresso no mercado de trabalho. E tem como objetivos específicos caracterizar o perfil dos acadêmicos de administração, e analisar como os acadêmicos se preparam para o mercado de trabalho.

Neste sentido, os cursos de administração passaram a enfrentar novos desafios, em virtude do crescimento e mudanças no mercado de trabalho, seja pelo processo de reestruturação produtiva, ou ainda pela democratização do ensino superior no Brasil, sendo o curso de Administração que tem maior número de discentes concluintes.

A regulamentação da profissão do Administrador ocorreu em 1965, por intermédio da Lei nº 4.769, que prioriza o acesso ao mercado profissional aos portadores de título de graduação. No entanto, apenas em 1985 por meio da Lei nº 7.321 que a profissão de Administrador passou a ter uma visão singularmente técnica para uma visão e papel multidisciplinar (BRASIL, 1985).

Com a regulamentação da profissão muitas universidades começam a ofertar o curso de administração. Dados divulgados pelo Ministério da Educação em 2012 ressaltava que o curso de administração obteve maior quantidade de matrícula (833.042), de ingressantes (316.641) e de concluintes (134.027) (BRASIL - MEC, 2012).

Para tanto, a expressiva opção pelo curso de administração requer um repensar sobre a inserção no mercado de trabalho, especialmente em um contexto caracterizado por um cenário de crescente desemprego, instabilidade econômica e política, novos arranjos e relações instáveis de trabalho, são elementos que estão presentes no mercado laboral contemporâneo.

O mercado de trabalho pode ser compreendido como uma estrutura social de oferta e procura e pelas oportunidades de trabalho. Do mesmo modo, é um processo que atrai um conjunto de candidatos para um determinado cargo, Chiavenato (2004) conceitua o mercado como uma espécie de conjunção das ofertas laborais oferecidas pelas organizações, em dada época e em determinado local. Portanto, o mercado de trabalho se configura como uma relação de troca de bens e serviços, que visa atender empregador e empregado de maneira que todos se sintam satisfeitos.

A competitividade é determinante no mercado de trabalho, seguindo em constante mutação e exigindo dos profissionais que nele se inserem, competências que os tornem capazes de articular conhecimentos, habilidades e atitudes que possam ser capazes de resolver os problemas existentes num determinado campo de atuação (GODOY, FORTE, 2007; OLIVEIRA, 2011).

Apesar da área de atuação do administrador ser vasta, ao qual pode se inserir no campo da gestão financeira, planejamento estratégico, marketing, recursos humanos, logística, vendas, gestão da inovação e sustentabilidade, é preciso constante atualização, haja vista que o mundo corporativo se modifica em tempo célere, e neste sentido o administrador precisa estar ciente que deverá ser um eterno aprendiz.

Com a intenção de melhor entendimento do assunto o estudo está estruturado da seguinte maneira: a introdução que apresenta uma síntese da temática do estudo, na sequência o referencial teórico que integra as seções pertinente a origem e evolução da administração, a gênese do curso de administração no Brasil, o perfil do administrador e o mercado de trabalho, logo após disserta-se sobre os procedimentos metodológicos do estudo, posterior encontra-se os resultados obtidos e as considerações finais com recomendações de novas pesquisas na área.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentado conceitos sobre o curso de administração e o mercado de trabalho para esse profissional.

### 2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

A ciência da administração foi regulamentada no Brasil em 09 de setembro de 1965, sendo relativamente recente em sua atuação, perfazendo 52 anos de exercício no Brasil. É uma ciência que traz em seu bojo a influência de diversos intelectuais (filósofos, antropólogos, sociólogos). Assim, “a história da administração iniciou-se num tempo muito remoto, mais precisamente no ano 5.000 a.C., na Suméria, quando os antigos Sumerianos procuravam melhorar a maneira de resolver seus problemas práticos, exercitando assim a arte de administrar” (ROSSÉS, 2014, p. 15).

Do ponto de vista histórico, os fenômenos ligados à aceleração industrial do início do século XX influenciaram o desenvolvimento específico do campo da administração (AUDET, DÉRY, 1996). A administração conquistou espaço principalmente nos estudos empíricos, inerente aos trabalhos Frederick W. Taylor e Henry Fayol, sendo que tinham como objeto de estudo o trabalho e a estrutura da organização.

Em fase de construção a administração, foi concebida como uma ciência social em elaboração, que viabiliza uma ruptura com saberes heterogêneos provenientes das mais variadas disciplinas, mas concomitantemente conserva em sua essência as noções e conhecimentos decorrente das referidas áreas do conhecimento (CHEVALLIER, LOSCHAK, 1980).

No entanto, na visão de Chiavenato (1997, p. 12) a administração tem como essência:

[...] interpretar os objetivos propostos pela organização, e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos de maneira mais adequada à situação.

Os princípios da administração se fundamentam por meio do planejamento, direção, organização e controle dos processos. Assim, o trabalho em equipe procura romper o individualismo, e conquistar objetivos organizacionais que visem a integração da equipe e o alcance de resultados satisfatórios para o crescimento da organização.

Logo, as diversas intervenções teóricas que a administração teve como proposições, foram estabelecidas a partir de vários pontos de vistas e conceitos. As correntes filosóficas surgiram e se reorganizaram de acordo com o foco central de cada teoria, com a finalidade de expor as referidas teorias administrativas, a seguir são apresentadas as principais teorias que passaram a integrar a ciência da administração.

Tabela 1 - Principais Teorias da Administração

ANOS	PRINCIPAIS TEORIAS	TEÓRICOS
1903	Administração Científica	Frederick Taylor
1909	Teoria da Burocracia	Max Weber
1916	Teoria Clássica	Henry Fayol
1932	Teoria das Relações Humanas	Elton Mayo
1947	Teoria Estruturalista	Max Weber, Amitai Etzioni, Peter Blau.
1951	Teoria dos Sistemas	Ludwig von Bertalanffy
1953	Abordagem Sociotécnica	Davenport, Laudon e Laudon.

1954	Teoria Neoclássica	Peter Drucker
1957	Teoria Comportamental	Heber Alexandre Simon, McGregor
1962	Desenvolvimento Comportamental	Abraham H. Maslow, Herzberg
1972	Teoria da Contingência	Lawrence, Lorsch

Fonte: Chiavenato (1997).

As respectivas teorias correlacionadas nas mais diversas áreas da administração são muito utilizadas, sendo facilmente encontradas nos fundamentos e diretrizes das organizações, ou ainda aplicadas como embasamento por estudos/ pesquisas para produzir novos conceitos e conhecimento ao abordar o campo da administração. Com o passar do tempo, a administração se defrontou com novos desafios e situações extemporâneas, necessitando revisão das teorias para as necessidades e objetivos atuais. Cabe, frisar que não há uma teoria absoluta ou padrão, sendo que cada uma possui suas peculiaridades, eficácias para cada tipo de situação vivenciada na organização, alternando-se quanto ao seu propósito.

## 2.2 PERFIL DO ADMINISTRADOR

A carreira do profissional de administração apresenta uma peculiaridade em relação as demais profissões: tendo como uma das características o dinamismo, pois agrega novos campos de atuação, na formação básica e na complementação específica que tende a oferecer uma visão global e uma ênfase em um campo singular: administração pública, marketing, logística, recursos humanos, finanças, planejamento, tecnologia da informação, comércio exterior.

Na visão de Chiavenato (2000) o perfil de profissional ideal para estar à frente do mercado de trabalho contemporâneo, precisa ter percepção abrangente, olhar além do que os olhos são capazes de ver.

O administrador atual deve ser um profissional com formação ampla e variada, precisa conhecer disciplinas heterogêneas (Matemática, Direito, Psicologia, Sociologia, Estatística); precisa lidar com pessoas (que executam tarefas ou que planejam, organizam, controlam, assessoram, pesquisam, etc), que lhe estão subordinadas ou que estão no mesmo nível ou acima dele, precisa estar atento aos eventos passados e presentes, bem como às previsões futuras, pois o seu horizonte deve ser mais amplo, já que é o responsável pela direção de pessoas que seguem suas ordens e orientação, precisa lidar com eventos internos (localizados dentro da empresa) e externos (localizados no ambiente externo da empresa); precisa ver mais longe que os outros, pois deve estar ligado aos objetivos futuros que a empresa pretende alcançar por meio da atividade conjunta de todos (CHIAVENATO, 2000, p. 8).

É assertivo manifestar que o perfil do administrador atual, é de um eterno aprendiz, que necessita estar em constante atualização em termos de conhecimento (cursos, palestras, oficinas, simpósios, congressos, leituras), todas as modalidades de eventos que tenham como finalidade o diálogo de áreas específicas da administração e que irão auxiliar em novas formas de gestão da organização que pautem-se no crescimento profissional e organizacional de toda a equipe.

Para sobreviver às mudanças contínuas que ocorrem no ambiente empresarial, é preciso a alteração no perfil do administrador que, para além de uma formação técnica-científica, necessita ter uma formação humanística, sistêmica e interdisciplinar, que possibilite a aprendizagem para todos os níveis hierárquicos, por meio de novas Tecnologias da Informação, introduzindo, sobretudo uma nova compreensão de administração nas organizações (MURINI, FREQ, MADRUGA, 2006).

Em relação, ao perfil do administrador a pesquisa do Conselho Federal de Administração - CFA (2015) revelou que ainda predomina profissionais do sexo masculino em atuação no mercado, casado e com dependentes, na faixa etária entre 31 e 35 anos, egresso de universidades particulares, possui especialização em alguma área da administração, ocupa cargos de gerência e de analista, é registrado pelo CRA, possui renda média individual mensal de aproximadamente 9,2 salários mínimos, trabalha em empresas privadas de grande porte e no setor industrial (CFA, CRAs, 2016).

Em um panorama de mudanças constantes, maior exigência do mercado consumidor, redução de custos, competitividade acirrada, produzir mais com poucos recursos, o administrador deverá empreender esforços para se destacar no mercado, com espírito crítico-inovador, ser comprometido com o meio ambiente e com a sociedade, ser responsável e ético em qualquer circunstância, consciente de seu ofício de agente transformador, pesquisador, influenciador, ter compromisso com a qualidade de vida do ser humano, promover a gestão nas mais diversas naturezas da organização.

### 3 MERCADO DE TRABALHO PARA O ADMINISTRADOR

O administrador moderno atua em um ambiente dinâmico e complexo, caracterizado por tecnologias que mudam constantemente, condições estas que exigem do administrador uma ampla visão do contexto, impondo-lhe a necessidade de estabelecer relações permanentes com as variações ambientais que envolvem a organização (SOUSA *et al*, 2016).

De acordo com Chiavenato (2004, p. 102), “o mercado de trabalho é dinâmico e sofre contínuas mudanças”. Todavia, o mercado de trabalho está em constante inovação e evolução para atender as demandas da sociedade. Esse cenário de mudanças, tende a exigir um profissional cada vez mais qualificado, pode-se dizer, que precisará estar em constante aperfeiçoamento, com uma visão cada vez mais genérica dos negócios.

Na visão de Horn (2009), o mercado de trabalho é um arranjo institucional no qual vendedores e compradores de trabalho realizam suas transações. Duas funções primárias são cumpridas por esse arranjo: por um lado, aloca a força de trabalho da sociedade entre diferentes usos produtivos, por outro lado, assegura renda aos que participam de suas transações.

Notadamente, a inserção no mercado de trabalho está cada vez mais restrito, devido ao aperfeiçoamento das tecnologias que substitui o homem por máquina, a instabilidade do mercado, fragilidades nas relações de trabalho entre empregado e empregador, desequilíbrios crônicos e incertezas econômicas e políticas que atuam diretamente nas transações comerciais, as crises econômicas que são recorrentes nos países, todos esses fatores geram um clima de insegurança e retração na admissão de novos profissionais ao mercado de trabalho.

A inserção de um trabalhador no mercado de trabalho tem como premissa as suas aptidões relativo as novas tecnologias e no atendimento dos requisitos, caracterizado pelo seu rigor. Com o aumento da incerteza o profissional deve buscar seu autodesenvolvimento, visando a manutenção e o destaque no mercado de trabalho (FILHO, ANDRADE, SOUZA, 2013).

Apenas ter uma formação acadêmica não é mais um diferencial ao mercado, e também não garante o êxito profissional. Para Costa (2011) uma boa formação pode até abrir algumas portas do mercado de trabalho, porém se torna necessário possuir uma cultura geral admirável para que o candidato possa conquistar as melhores posições e oportunidades.

Segundo dados do Censo da Educação Superior 2015, divulgados no ano de 2016 o curso de Administração de Empresas é o que conta com o maior número de alunos ingressantes. Segundo o ranking, os cursos de graduação em Administração tiveram 267.013 alunos ingressantes (9,14%), comparado a 258.143 em Direito (8,83%), 226.847 em Pedagogia (7,76%) e 129.509 em Ciências Contábeis (4,43%). A opção pelo curso de administração tende

a ser justificado pelo rol de opções referente a atuação no mercado laboral (empresas privadas, públicas, consultoria, auditoria, empreendedor, entre outros).

Os cargos ocupados pelos administradores são diversos, que tem como determinante a formação, qualificação, aptidões, habilidades e outros requisitos que as empresas exigem em seus processos de seleção e recrutamento. A seguir, é apresentado os dez cargos aos quais os administradores estão exercendo tais funções.

Tabela 2 - Cargos Ocupados por Administradores

<b>Cargos Ocupados</b>	<b>1995 (%)</b>	<b>1998 (%)</b>	<b>2003 (%)</b>	<b>2006 (%)</b>	<b>2011 (%)</b>	<b>2015 (%)</b>
Gerência	20,00	21,70	26,12	21,37	21,91	18,64
Analista	-	-	15,93	12,75	18,78	18,26
Coordenação	-	-	9,87	8,29	9,39	8,32
Presidência/ Proprietário/ Empresário	7,00	9,10	6,17	9,68	4,75	7,07
Diretoria	9,00	10,60	8,42	7,54	6,47	6,44
Técnico	11,00	4,20	1,75	3,65	7,22	5,92
Assessoria	8,00	7,50	-	8,32	6,60	5,49
Supervisão	13,00	12,50	8,35	6,49	6,28	4,99
Assistência	-	-	8,37	6,62	5,69	4,95
Auxiliar	-	-	3,29	4,33	6,24	4,80

Fonte: Pesquisa Nacional CFA/CRA's (2015).

De acordo com os dados apresentados pelo Conselho Federal de Administração (2015), os administradores continuam a ocupar cargos de gerentes e analistas, embora o primeiro cargo tenha apresentado uma redução em seu percentual no ano de 2015. Essas informações são relevantes à medida que possa ter um panorama geral sobre o mercado de trabalho dos profissionais administradores.

Se por um lado, é importante constatar que o percentual dos que exercem o cargo de Presidente ou se tornaram Proprietário / Empresário apresenta significativo acréscimo, por outro, chama a atenção o fato de que 5% dos administradores estão exercendo cargos de auxiliar. O referido dado precisa de uma análise mais pormenorizada, visto que o Brasil passa por uma crise econômica e que de certa maneira as pessoas tende a se sujeitar em cargos inferiores a formação acadêmica.

Todavia, independente do cenário econômico atual é preciso que os profissionais estejam se qualificando, sejam capazes de compreender processos, de transferir conhecimentos, prever e antecipar as resoluções de problemas, conhecimento de línguas, habilidade para tratar pessoas e equipes, ou seja, o ato de estar sempre aprendendo e buscando o aperfeiçoamento profissional.

#### **4 MÉTODO DO ESTUDO**

Com o objetivo de identificar as perspectivas de acadêmicos do curso de administração da UTFPR/PB, quanto ao ingresso no mercado de trabalho. O estudo caracteriza-se como quantitativa, do tipo descritivo. Assim, a pesquisa descritiva tem como principal objetivo informar o pesquisador sobre situações, fatos, ações ou comportamentos da população analisada, mapeando a distribuição de um fenômeno (TRIVIÑOS, 2007).

Para tanto, a abordagem quantitativa foi adotada no estudo em razão de medir variáveis predeterminadas, com a finalidade de averiguar sua influência sobre outras variáveis. Richardson (1999, p. 70) frisa que a abordagem quantitativa “possui a intenção de garantir a



precisão dos resultados, evitar a distorção de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto as inferências”.

Desse modo, o método utilizado para a coleta de dados foi o questionário com perguntas fechadas que são caracterizadas como “aqueles instrumentos em que as perguntas ou afirmações apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas e preestabelecidas” (RICHARDSON, 1999, p. 191). O questionário foi composto de 20 questões, sendo 16 questões fechadas com alternativas específicas e 04 questões descritivas. A população alvo deste estudo são os acadêmicos do curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/PB totalizando 25 respondentes. O tratamento dos dados foi realizado por meio do Excel<sup>®</sup> sendo realizadas análises estatísticas descritivas. Outrossim, para as questões descritivas utilizou-se a análise de conteúdo. Na próxima seção são apresentados os resultados obtidos.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fundamentado nos dados obtidos por meio dos questionários aplicados, é apresentado a seguir os resultados relacionados ao perfil da amostra.

Tabela 3 – Perfil da Amostra

Variáveis	Absoluto	Relativo
<b>Gênero</b>		
Feminino	<b>13</b>	<b>52%</b>
Masculino	12	48%
<b>Faixa Etária</b>		
Até 20 anos	9	36%
De 21 a 30 anos	<b>15</b>	<b>60%</b>
De 31 a 40 anos	1	4%
<b>Cidade que reside</b>		
Pato Branco	<b>22</b>	<b>88%</b>
Clevelândia	1	4%
São Lourenço do Oeste	2	8%
<b>Possui outra formação acadêmica</b>		
Não	<b>21</b>	<b>84%</b>
Sim	4	16%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Evidenciou-se que o gênero feminino (52%) é maioria na composição do 4º ano do curso de administração, enquanto que o gênero masculino perfaz (48%). É importante destacar que esse índice denota a participação ativa da mulher no meio universitário, buscado qualificação e estabilidade para o mercado de trabalho. De fato, o acesso da mulher à educação regular e o seu ingresso na educação de nível superior são conquistas obtidas através de incansáveis lutas e manifestações (BEZERRA, 2013).

Quanto a faixa etária percebe-se que (60%) encontram-se com idade entre 21 a 30 anos, considerando um perfil jovem. Da amostra analisada (88%) residem em Pato Branco, sendo que os demais estudantes se deslocam de outras cidades para estudar, referenciando o curso e a Universidade pela dimensão que abrange, em âmbito regional e até mesmo estadual. O curso é composto por acadêmicos que possuem curso de nível superior sendo que (16%) dos acadêmicos possuem outros cursos anterior como marketing e sistema para internet.

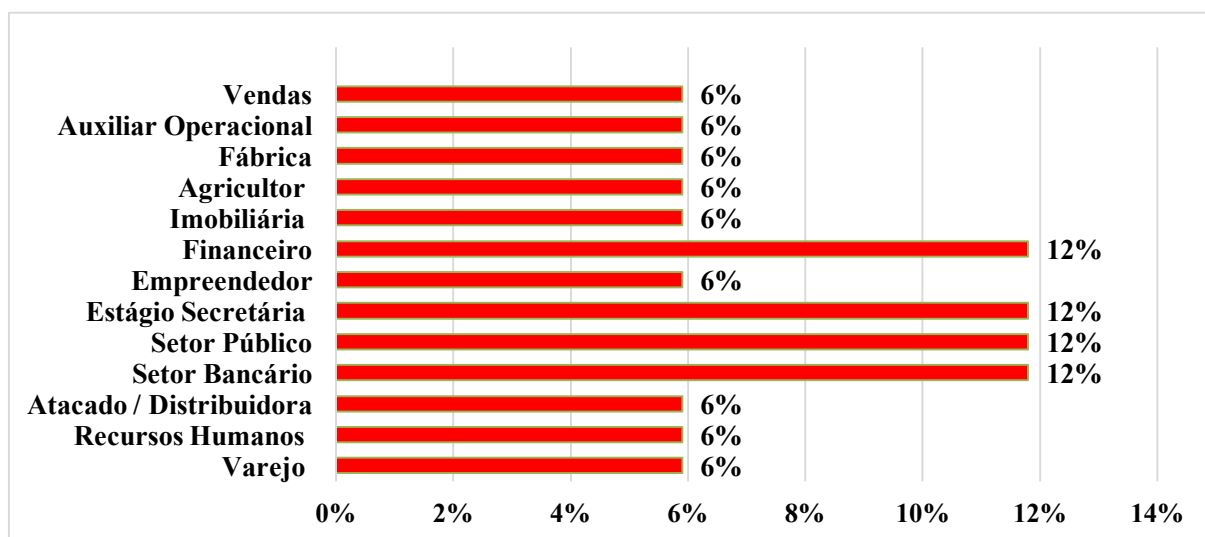
Tabela 4 – Caracterização dos dados ocupacionais dos participantes da pesquisa

Variáveis	Absoluto	Relativo
<b>Trabalha atualmente</b>		
Sim	17	68%
Não	8	32%
<b>Renda mensal</b>		
Até 02 salários-mínimos	17	68%
De 03 a 06 salários-mínimos	7	28%
De 07 a 10 salários-mínimos		
De 11 a 14 salários-mínimos		
Mais de 15 salários-mínimos		
Bolsista	1	4%

Fonte: Dados da Pesquisa.

É possível identificar que (68%) dos acadêmicos, estão atuando no mercado de trabalho, sendo que (68%) possuem renda mensal aproximada de até 02 salários mínimos, os demais (28%) declararam receber de 03 a 06 salários mínimos e (4%) são bolsistas. Quanto ao segmento que atuam em suas atividades laborais tem-se os seguintes dados apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Áreas de ocupação dos acadêmicos de Administração



Fonte: Dados da Pesquisa.

As áreas de atuação em que há maior predominância de atuação dos acadêmicos de administração são: departamento financeiro, secretária na modalidade de estágio, setor público e setor bancário com (12%), os segmentos de vendas, auxiliar operacional, fábrica, agricultor, imobiliária, empreendedor, atacado/distribuidora, recursos humanos e varejos perfazem um total de (6%). Deste modo, é importante frisar que o pertencimento as atividades laborais mencionadas, tende a auxiliar na identificação de áreas da administração aos quais mais sentem afinidades para trabalhos futuros.

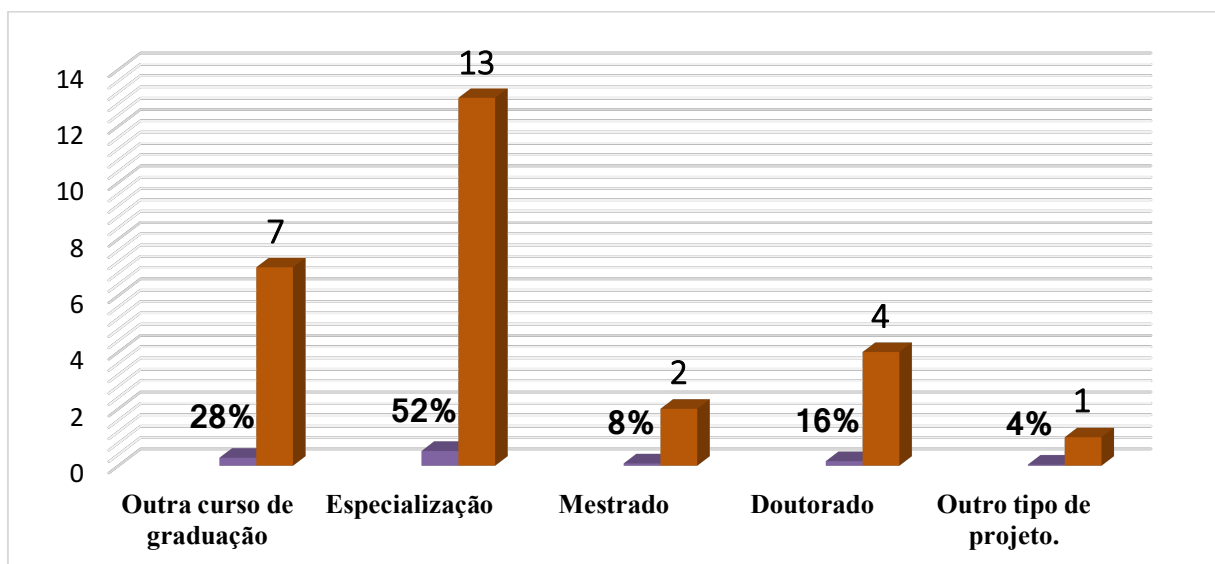


## 5.1 PERSPECTIVAS DO MERCADO DE TRABALHO

A natureza das transformações no modo de produção capitalista, no decorrer do anos, vem influenciando decisivamente a formação dos sujeitos, que exige novas competências, qualificações, para a inserção e trajetória ocupacional dos profissionais. Deste modo, considerando a relação entre ensino e mundo laboral é compreensível que as universidades também necessitem estar em constante evolução para acompanhar o crescimento das demandas do universo do trabalho.

Assim, as perspectivas dos acadêmicos frente ao mercado de trabalho contemporâneo, são múltiplas mas nota-se que muitos pretendem continuar se especializando para consolidar seus projetos profissionais conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Projeto Pós Formação Acadêmica



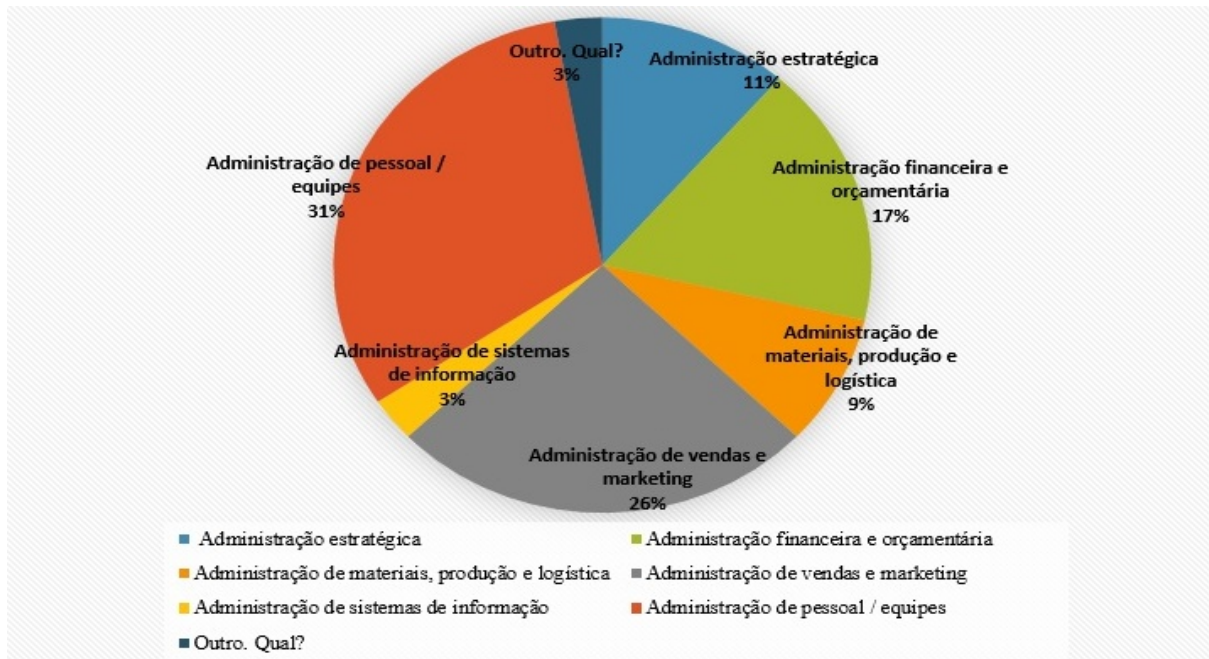
Fonte: Dados da Pesquisa.

A partir da observação dos dados é possível afirmar que (52%) dos acadêmicos pretendem cursar uma especialização, sendo que (28%) idealizam cursar outra graduação, (16%) almejam fazer doutorado evidenciando a carreira acadêmica, no entanto, (8%) pretendem fazer mestrado e outros (4%) anseiam por outros projetos profissionais como citado em uma das respostas a pretensão de seguir carreira militar.

É importante frisar, que o profissional principalmente o recém formado que almeja um posto de trabalho em sua área específica de formação, carece permanecer em permanente atualização, equivalendo a importância da prática de leitura, estudo, em virtude das mudanças constantes no âmbito do mercado de trabalho. Para o profissional que tem como propósito o reconhecimento profissional, ter sucesso, e estar estabilizado financeiramente e profissionalmente é necessário “correr atrás” destes avanços, dos conhecimentos e nada disso irá acontecer se não manter a continuidade nos estudos, especializações, cursos para conseguir uma posição satisfatória no mercado.

As subáreas da administração que mais se identificam, na visão dos acadêmicos são:

Gráfico 3 - Áreas da Administração



Fonte: Dados da Pesquisa

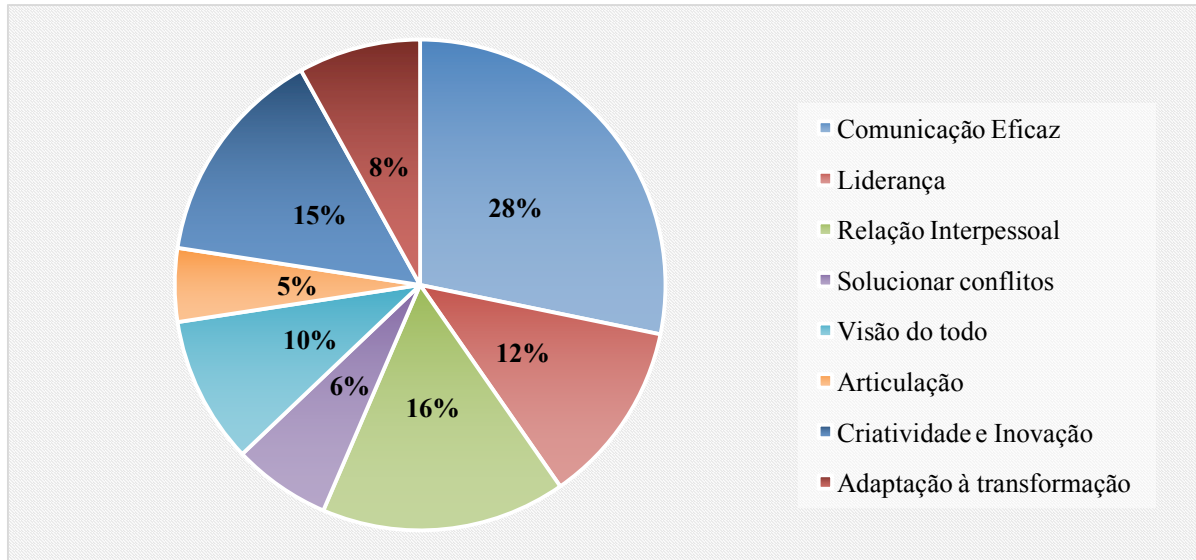
A administração é composta por várias áreas possibilitando a atuação em vários segmentos na empresa, assim a Administração de pessoal (31%) foi a mais mencionada como uma área que os acadêmicos se identificam, seguido da Administração de vendas e marketing (26%), Administração financeira e orçamentária (17%), Administração estratégica (11%), Administração de materiais, produção e logística (9%), Administração de sistema de informação (3%), e outras opção (3%), não sendo mencionado a outra opção possível na área da administração.

Queiroga et al. (2007) afirmam referente ao mercado de trabalho do administrador, caracteriza-se por ser bastante amplo. O profissional da administração deve ser capaz de atuar em funções de direção e coordenação nos diferentes níveis administrativos, desenvolvendo novas tecnologias para acompanhar a rapidez das inovações, procurando atender as reais necessidades no campo em que atua.

A grade curricular do curso de administração é ampla possibilitando uma visão completa e abrangente da sua atuação no mercado de trabalho. O profissional contemporâneo deve sempre desenvolver um pensamento sistêmico, compreendendo a organização como um todo, porém, deve também ter conhecimentos específicos, como especializações, que tende a enriquecer sua atividade profissional.

Na percepção dos acadêmicos do curso de administração, as habilidades que o profissional precisa ter para estar inserido no mercado de trabalho são os seguintes:

Gráfico 4 - Habilidades para o Administrador



Fonte: Dados da Pesquisa.

Sob o ponto de vista dos acadêmicos as habilidades primordiais que um administrador precisa possuir é comunicação eficaz (28%), relação interpessoal (16%), criatividade e inovação (15%), liderança (12%), visão do todo (10%), adaptação a transformação (8%), solucionar conflitos (6%), e articulação (5%).

Para Robbins (2005, p. 34) habilidade é “a capacidade de um indivíduo para desempenhar as diversas tarefas de uma função”. Neste sentido, Mintzberg (1973, apud MAXIMIANO 2002, p. 67) subdivide as habilidades em oito categorias: habilidades de relacionamento com colegas, habilidades de liderança, habilidades de resolução de conflitos, habilidades de processamento de informações, habilidades de tomar decisões em condições de ambigüidade, habilidades de alocação de recursos, habilidades de empreendedor, habilidades de introspecção.

Entretanto, frisa-se que essas habilidades para serem aplicadas ao trabalho de maneira eficiente precisam estar alinhadas as competências individuais e organizacionais, visto que as habilidades são uma extensão destas. Assim, é preciso ordenar as habilidades de acordo com os aspectos organizacionais para atingir resultados satisfatórios.

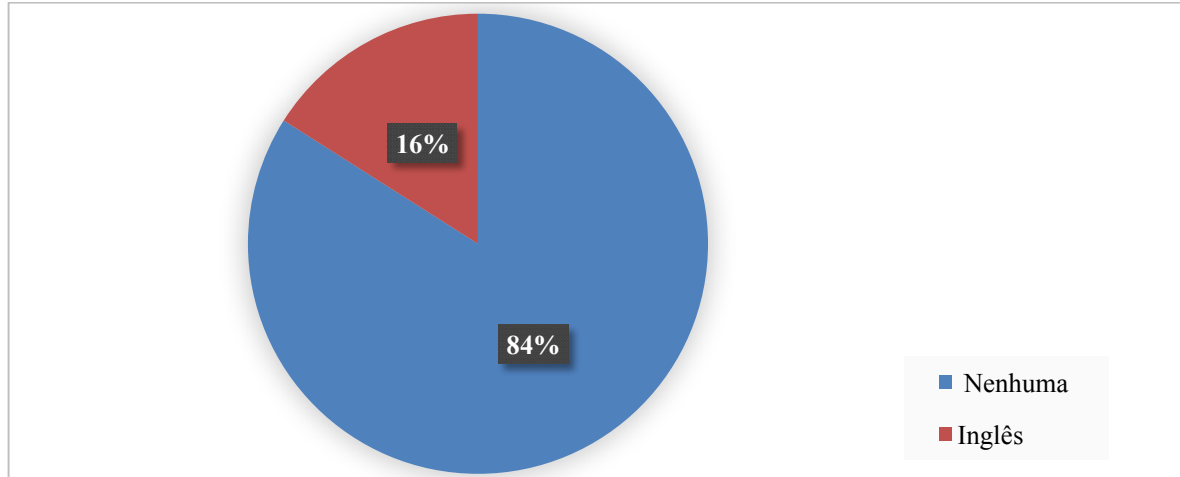
## 5.2 QUALIFICAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO COMO ADMINISTRADOR

A qualificação profissional dos futuros administradores para o mercado de trabalho, é o eixo central do estudo, contudo buscou-se analisar a percepção dos acadêmicos quanto a busca do aprimoramento profissional alinhado a academia para melhor preparo na formação, bem como para enfrentar os desafios do mercado.

No decorrer do estudo é enfatizado a significância e exigências contínuas que o mercado de trabalho vem adotando, tanto em relação a cursos, leituras, línguas, posturas profissionais entre tantas outras. Neste sentido, uma das perguntas aos acadêmicos consistia no domínio de língua estrangeira, pois entende-se ser primordial no contexto das relações comerciais que são ajustadas, principalmente por que as relações comerciais ultrapassaram fronteiras e isso denota

que o profissional entrará em contato com profissionais de diversas áreas, etnias, línguas e precisará ter conhecimento de como se relacionar por meio do idioma. Quanto ao domínio de língua estrangeira as respostas foram as seguintes:

Gráfico 5 - Domínio de Língua Estrangeira



Fonte: Dados da Pesquisa.

A aprendizagem alusivo a um idioma estrangeiro é caracterizado como insuficiente, pois apenas 16% dos participantes da pesquisa afirmaram estar fazendo aulas de língua estrangeira, mais especificamente o inglês, mas 84% não tem nenhum domínio de qualquer língua estrangeira.

O idioma é considerado como um diferencial para o profissional que busca se destacar no mercado de trabalho, ou ainda conquistar posições em mercados internacionais. O idioma estrangeiro é considerado determinante para a maioria das profissões, em virtude das novas relações comerciais que passam a ser efetivadas em função da globalização, e isso denota que o profissional que tiver domínio da língua estrangeira está à frente dos demais profissionais, e tende a ter mais chances de contratação.

Além do curso de idiomas, pode-se inferir que nenhum outro curso de qualificação para melhorar a performance dos acadêmicos, é realizado. Apenas, o curso de graduação em Administração que finalizam no ano de 2017. No entanto, é preciso mencionar que há casos que ocorre a falta de tempo para frequentar outro curso, haja vista, que a maioria dos acadêmicos trabalham. Da mesma forma que alguns não tem meios de efetuar o pagamento, por exemplo, em cursos de instituições privadas, priorizando outras demandas e deixando os cursos de qualificação/aperfeiçoamento para segundo plano.

Relativo as exigências que os participantes da pesquisa acreditam que será pré-requisito para ocupar o cargo de Administrador, pode-se elencar alguns apontamentos que enunciaram.

#### Quadro 1 - Qualificações para o mercado de trabalho

*“Determinação, pro-atividade, liderança e conhecimento técnico” (Respondente 1)*

*“Dinamismo, abertura às mudanças, capacidade de lidar com diversidade de pessoas” (Respondente 2)*

*“Liderar conflitos, relações interpessoal, adaptação a diversos lugares” (Respondente 3)*

*“Liderança, ética, conhecimento” (Respondente 4)*

*“Habilidade com pessoal, aperfeiçoamento constante, estar “ligado” com as informações diárias”  
(Respondente 5)*

Fonte: Desenvolvido a partir dos dados da pesquisa.

As respostas dos acadêmicos expressam a relevância da liderança, habilidades pessoais, a consideração pelas pessoas bem como o fato de possuir conhecimento de como conduzir os relacionamentos na empresa. Essas ponderações são importantes, haja vista, que as empresas são pautadas nas relações internas e externas, enfatizando as pessoas como fator importante para o alcance de resultados.

Deste modo, corroborando com a reflexão Chiavenato (2004, p. 21), ressalta que a empresa que dá ênfase ao fator humano como diferencial competitivo de seu negócio apenas como um belo discurso para consumo interno ou externo, procurando assim destacar-se entre seus concorrentes e não implanta de fato essa política perde muito. Já a empresa que realmente tem em sua declaração de valores, como valor seu fator humano e o valoriza será de fato uma empresa completa e preparada.

Para tanto, considerou-se que as ponderações visam um cuidado e atenção direcionado às pessoas que compõem a organização, em virtude de serem as principais fontes da existência das empresas, bem como para auferir os resultados organizacionais em um contexto marcado pela competitividade. Logo, a seção seguinte tem como incumbência apresentar as considerações finais do presente estudo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos resultados obtidos, esta seção tem como escopo realizar uma síntese dos achados mais relevantes encontrados no estudo. Para isso, resgata-se o objetivo geral o qual buscou “analisar as perspectivas dos acadêmicos dos cursos de administração quanto ao ingresso no mercado de trabalho”. Identificou-se que os participantes da pesquisa carecem de insights e novos desafios para inserção no mercado de trabalho exercendo a profissão de administrador.

Um dos objetivos específicos teve como finalidade caracterizar o perfil dos acadêmicos de administração. Para respondê-lo identificou-se que prepondera o gênero feminino (52%) no curso de administração, configurando uma representatividade significativa justificando pela participação crescente da mulher no mercado de trabalho nos últimos anos, assim constata-se que a faixa etária predominante está entre 21 a 30 anos de idade (60%), sendo que 88% residem no município de Pato Branco – PR, contudo (84%) dos acadêmicos o curso de administração é a primeira graduação. Para tanto, (68%) estão exercendo atividades profissionais em empresas, no departamento financeiro, como secretaria, em órgãos públicos e privados, com remuneração aproximada de até 02 salários mínimos.

Outro objetivo traçado para a construção do estudo teve como finalidade “descrever as perspectivas do mercado de trabalho sob o ponto de vista dos acadêmicos dos cursos de administração”. Nesta análise constatou-se que (52%) dos acadêmicos pretendem fazer uma especialização na área da administração, contudo pode-se afirmar a partir dos dados que a subárea da gestão de pessoas (31%) é a que mais os acadêmicos se identificam, seguida da área de marketing (26%). Sobre as habilidades que consideram mais relevantes na profissão elencaram que a comunicação eficaz (28%) é notável para exercer uma boa gestão, seguido da relação interpessoal (16%) que compõe as habilidades fundamentais para colocar em prática os conhecimentos da área da administração.

E, por fim, o último objetivo estabelecido para concluir a ideia central do estudo “verificar como os acadêmicos se preparam para inserção no mercado de trabalho para o cargo de administrador”. Todavia, pode-se perceber que quanto ao aprendizado de língua estrangeira (84%) dos acadêmicos não frequentam aulas destinadas a aprendizagem de língua estrangeira, evidenciando uma lacuna na formação, haja vista, que o domínio de pelo menos uma língua estrangeira é necessária para galgar posições de destaque na empresa, ou até mesmo para exercer o cargo de administrador, pois com as relações mercadológicas além fronteiras é preciso manter comunicação compreensível com diversos países.

Sobre as qualificações para o mercado de trabalho a maioria discorreu que é essencial o administrador ter a sensibilidade de trabalhar e se relacionar com pessoas, saber administrar conflitos, ser comunicativo, habilidade de liderança, ter flexibilidade frente as situações vivenciadas na empresa, ser dinâmico, enfim entre tantas outras características designadas ao administrador.

Ao finalizar este estudo, espera-se que venha contribuir para a realização de estudos futuros com outras abordagens que contribua significativamente para a melhoria da formação dos acadêmicos de administração, e o despontar dos mesmos para o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AUDET, M. e DÉRY, R. **La science réfléchie**. Quelques empreintes de l'épistémologie des sciences de l'administration, in *Anthropologie et Sociétés*. Volume 20, número 1.1996.

BEZERRA, Nathalia. **Mulher e Universidade**: A longa e difícil luta contra a invisibilidade. Anais Conferência Internacional sobre os Sete Saberes. Fortaleza, 2013.

BRASIL, Constituição Federal, de 13 de junho de 1985. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 1985. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7321.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7321.htm). Acesso em: 20 jun 2017.

BRASIL. **Censo mostra que ingresso de alunos cresceu 8,5% em 2008**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32123>. Acesso em: 21 jun 2017.

CHEVALLIER, J.; LOSCHAK, D. **A ciência administrativa**. Publicações Europa-América, 1980.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Ed. Compacta. 2. ed. revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Abordagens prescritivas e normativas da administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **História da Administração**. 2016. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>. Acesso em: 21 jun 2017.



COSTA, Evaldo. **O que conta mais: formação ou informação?** 2011. Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Carreira/Artigo/7408/o-que-Conta-Mais-Formacao-ou-Informacao>  
Acesso em: 21 jun 2016.

FILHO, E. P. F. ANDRADE, A. F. SOUZA, L. Q. **A administração e os desafios da contemporaneidade:** A percepção dos acadêmicos do curso de administração quanto ao desenvolvimento de sua empregabilidade. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Rio de Janeiro, 2013.

GODOY, A.S. FORTE, D. **Competências adquiridas durante os anos de graduação:** um estudo de caso a partir das opiniões de alunos formados de um curso de administração de empresas. Revista Gestão e Regionalidade, v. 23, n 68, 2017.

HORN, C. H. Mercado de Trabalho. In: CATTANI, A. D. HOLZMANN, L. (Org). **Dicionário de trabalho e tecnologia.** 2. ed. Porto Alegre: Editora Zouk, p. 179-182, 2011.

MAXIMIANO, A. C. **Teoria Geral da Administração:** Da revolução Urbana à Revolução Digital. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MURINI, Lisandra Taschetto. FREO, Arlei Arlindo. MADRUGA, Lucia R. R. Gama. **Mercado de Trabalho:** A visão dos acadêmicos de Administração da UFSM e UNIFRA. In: VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Blumenau, SC. 2006.

OLIVEIRA, L. B. **Percepções e estratégias de inserção no trabalho de universitários de Administração.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. V. 12, n. 1, 2011.

QUEIROGA, G. et al. **Descrição do Perfil do Administrador Formado na Fundação Universidade Federal de Rondônia – Campus de Guajará-Mirim/RO,** 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

ROBBINS, S. P. **Administração:** Mudanças e perspectivas. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSÉS, Gustavo Fontinelli. **Introdução à administração.** Universidade Federal de Santa Maria - RS, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2014.

SOUSA, Luiz Henrique Rozati de. PORTUGAL, Nilton dos Santos (et al). **O mercado de trabalho para alunos e egressos do curso de administração.** In: XIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Desenvolvimento de competências frente aos desafios do amanhã. 2016.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.